

O HOMEM *em* GLÓRIA

A ENCARNAÇÃO CONTÍNUA DE CRISTO
E A REDENÇÃO DA CRIAÇÃO



revista cristã
última chamada

JASON L. BRADFIELD

O FIM DOS TEMPOS

COMO VOCÊ NUNCA OUVIU FALAR!

Nunca mais
seja enganado
sobre o Fim
dos Tempos!

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



ACESSE AGORA:

**WWW.
REVISTACRISTA
.ORG**

Conteúdo bíblico, relevante e transformador

O Homem em Glória

A ENCARNAÇÃO CONTÍNUA DE CRISTO
E A REDENÇÃO DA CRIAÇÃO

Jason Bradfield

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O Homem em Glória

*A ENCARNAÇÃO CONTÍNUA DE CRISTO
E A REDENÇÃO DA CRIAÇÃO*

Autor: Jason Bradfield

Site: <https://www.reformation.blog/>
Acessado dia 08/08/2026

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem da Internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

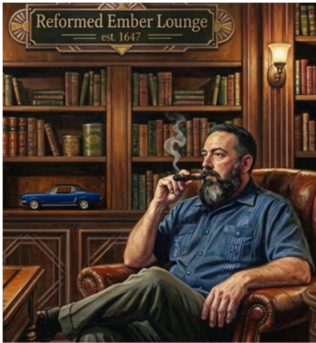
Porto Belo – Santa Catarina

Agosto de 2026

Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	08
I. A Dobradiça Esquecida	10
II. Lendo o Hino	12
III. A Encarnação Que Não Termina	19
IV. A Redenção da Criação	26
V. A Acusação: O Que o Preterismo Pleno Implica	30
VI. O Homem em Glória	34
Obras importantes para pesquisa...	38

Sobre o Autor



Jason L Bradfield é pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Reformada de Cristo | Presidente Interino: Seminário e Faculdade Teológica de Whitefield.

Administra o site <https://www.reformation.blog/>

Apresentação

É com grande satisfação que apresento este texto de Jason L. Bradfield, uma reflexão profunda e necessária sobre a Ascensão de Cristo, Sua humanidade permanente e a esperança futura da redenção de toda a criação.

Ao longo destas páginas, o autor nos conduz de volta ao centro da Fé Cristã: o homem Cristo Jesus está hoje no trono, plenamente Deus e plenamente homem. A Ascensão não foi o fim da Encarnação, mas a confirmação de que a humanidade que Cristo assumiu permanece para sempre unida à Sua Pessoa.

Esta obra também nos desafia a perceber como nossa compreensão de Cristo está diretamente ligada à nossa compreensão da ressurreição, da Segunda Vinda e do destino da criação. Com base nas Escrituras e na tradição cristã, Bradfield desenvolve seu argumento com firmeza, mostrando que não existe um Cristo dividido: aquele que morreu é o mesmo que ressuscitou, ascendeu, intercede por nós e voltará em glória.

Espero que esta leitura desperte em você o mesmo senso de admiração e esperança que encontrei nestas páginas: há um homem no trono do Universo, e esse homem é Cristo, nosso Senhor e nosso irmão.

Que esta obra seja uma bênção, provoque reflexão e, acima de tudo, nos leve a contemplar com mais reverência aquele que é o “primogênito de toda a criação” e o “primogênito dentre os mortos.

Boa leitura.

César Francisco Raymundo
Editor
Revista Cristã
Última Chamada



A Dobradiça Esquecida

Toda a vida de Nosso Senhor nos é apresentada no Credo como uma sequência de verbos, e vocês já os recitaram mil vezes. Concebido, nasceu, sofreu, crucificou-se, morreu, foi sepultado. Desceu, ressuscitou, ascendeu, sentou-se. Então o Credo se volta e olha para o futuro. Ele há de vir. Ele há de julgar.

Nove verbos ficaram para trás, e toda a história depende do último deles para sequer chegar ao futuro.

Ele ascendeu aos céus.

Elimine essa linha e a narrativa morre na entrada do túmulo vazio, porque uma ressurreição sem ascensão deixa a história sem fim. O túmulo está vazio, mas o trono está vago. Não há entronização, nem intercessão, nem retorno. E sem a ascensão, a ressurreição fica incompleta. Gerrit Dawson está certo ao afirmar que a ressurreição precisa da ascensão para se completar.

E aqui reside o nosso problema. A ascensão é a doutrina que confessamos no Dia do Senhor e que já não se aplica na terça-feira. Dizemos-lhe no Credo e depois deixamos que se dissipe silenciosamente, e quando uma doutrina se dissipa, a imaginação não deixa o espaço vazio.

C. S. Lewis apontou exatamente o que fazemos em seu livro Milagres: “Nós também, no fundo de nossos corações, tendemos a menosprezar a humanidade ressuscitada de Jesus, a concebê-lo, após a morte, simplesmente retornando à divindade, de modo que a Ressurreição não seria nada mais do que a reversão ou o desfazimento da Encarnação”.

Amados, essa não é uma imagem inofensiva. É a semente de toda cristologia que já apodreceu e alimenta uma série de ideias heréticas, entre elas o preterismo absoluto,¹ que abordaremos mais adiante. Portanto, permitam-me dizer claramente aonde queremos chegar e, em seguida, deixemos que Paulo prove.

O Filho de Deus não arrendou nossa humanidade por trinta e três anos e a devolveu. Ele a tomou, e ainda a possui. Nesta hora, no trono celestial, ele é osso dos nossos ossos e carne da nossa carne. E porque ele ainda é homem, o mundo que ele criou ainda tem um futuro.

Sua humanidade e a redenção da criação estão intrinsecamente ligadas. Puxe qualquer uma das cordas e tudo se desfaz. Perca-se a encarnação contínua e perde-se a redenção da criação, e o homem que retém apenas metade de Cristo retém a metade que não pode salvá-lo.

Meio Cristo não salva ninguém.

Dito isso, por favor, abram suas Bíblias em Colossenses 1.

¹ N. do tradutor – Preterismo Absoluto é uma heresia blasfema e destruidora também conhecida com outros disfarces, tais como Preterismo Completo, Escatologia Plena, Hiperpreterismo e Escatologia Realizada.



Lendo o Hino

Ouçã a palavra de Deus, Colossenses 1, versículos 15 a 20.

“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus”.

Esta passagem que acabamos de ler é tão concisa quanto qualquer outra que Paulo apresente, e não vamos nos deter totalmente aqui, mas quero partir deste texto para além dele, porque tudo o que tenho a dizer esta noite está fundamentado no que Paulo diz nestes seis versículos. Uma vez que você entenda como ele construiu a ideia, não poderá mais ignorá-la.

Existem dois movimentos aqui:

A primeira parte se estende até o versículo 17 e diz respeito à antiga criação.

O segundo trecho vai do versículo 18 ao versículo 20 e diz respeito ao novo.

E Paulo uniu as duas partes com uma única palavra, colocada no início de cada uma.

Versículo 15, primogênito de toda a criação.

Versículo 18, primogênito dentre os mortos.

Um Filho, primogênito em ambos os mundos. Essa é a essência da passagem, e é a essência de tudo o que tenho a dizer esta noite.

Observe primeiro o título. Ele é a imagem do Deus invisível. O Deus que nenhum olho pode ver se fez visível, e o lugar que Ele escolheu para ser visto é um homem. Paulo não diz que o Filho é semelhante a Deus. Ele diz que Ele é a imagem, e o restante do capítulo não nos permite reduzir isso a uma metáfora. A imagem é o homem Cristo Jesus. Agora, guarde isso em mente, porque quando o preterista completo lhe disser que a encarnação foi uma fase passageira, Paulo já lhe respondeu na primeira parte.

Em seguida, vem a frase que as seitas sempre adoraram: Primogênito de toda a criação. Ário a interpretou como a primeira coisa criada, e o homem à sua porta com a revista a interpreta da mesma forma,² como se Paulo tivesse inscrito o Filho como a criatura número um. A palavra seguinte destrói essa interpretação. O versículo 16 começa com uma pequena palavra: “porque”.

² N. do tradutor – é uma referência as Testemunhas de Jeová.

Por que ele é o primogênito de toda a criação? Porque por meio dele todas as coisas foram criadas.

Não se prova que um homem é uma criatura dizendo que tudo foi feito nele. A palavra traduzida como “primogênito” não indica quando ele nasceu, mas sim quem é o herdeiro. É a linguagem do Salmo 89:27, onde Deus diz de Davi: “Eu o farei primogênito, o mais elevado entre os reis da terra”. Davi não foi o primeiro bebê a nascer em Israel. Ele era o filho com os direitos, a posição, a herança. Assim também é Cristo. Ele é o primogênito sobre a criação como seu Senhor, não o primogênito dentro dela como seu elemento mais antigo.

Então Paulo empilha três pequenas preposições: Todas as coisas foram criadas nele, por meio dele e para ele. Ele é aquele em quem a criação foi concebida, o agente por meio de quem ela foi feita e o objetivo para o qual tudo se move. A criação não é uma máquina que o Filho foi posteriormente incumbido de administrar. Ela foi construída tendo-o em vista desde o primeiro versículo de Gênesis.

E observem quão ampla é a abrangência de seu alcance. Coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, tronos, domínios, governantes, autoridades. Ele está nomeando os próprios poderes espirituais que os falsos mestres estavam ocupados em bajular, e ele resumiu cada um deles em uma única palavra: Criado.

James Ware nos oferece uma ajuda aqui mesmo. O mundo de Paulo, e o nosso, quer arquivar a realidade em duas gavetas: o espírito em cima e a matéria embaixo, o invisível valorizado e o visível desprezado. E se esse for o seu sistema de arquivamento, então os tronos e domínios flutuam em direção a Deus, enquanto a sujeira afunda em direção à insignificância.

Bem, Paulo expulsou todo o gabinete.

Sua grande linha divisória não se dá entre espírito e matéria. Ela se dá entre Criador e criatura, e todo contraste no versículo — céu e terra, visível e invisível, trono e estrado dos pés — recai no lado da criatura. Somente o Filho está do outro lado, com Deus.

É isso que torna a expressão “todas as coisas” tão abrangente. Ela engloba tudo o que não é Deus, o visível e o invisível em conjunto. Paulo não está descrevendo um condado. Ele está descrevendo o cosmos.

Portanto, lembre-se da abrangência dessa expressão, porque em quatro versículos ele a usará novamente para medir a redenção, e as duas medidas precisam coincidir.

O versículo 17 mantém a presença dele no presente. Ele é anterior a todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem. E observe o verbo que Paulo escolheu, pois ele continua a funcionar. O cosmos não apenas lhe deve sua certidão de nascimento. Ele o mantém unido neste exato momento. Cada órbita, cada átomo, cada lei que impede o universo de se desfazer é obra contínua dele. E aqui está o que deveria lhe causar espanto: a mão que mantém as galáxias em seus lugares é uma mão transpassada, porque três versículos depois, esse mesmo Filho é quem faz a paz pelo sangue da sua cruz. Aquele em quem todas as coisas se mantêm unidas tem um corpo.

Agora a coisa muda. Versículo 18. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos. Agora passamos da primeira criação para a segunda, e Paulo recorre ao mesmo título que usou no início. Assim como ele foi o primogênito do velho mundo, ele é o primogênito do novo, o cabeça de uma nova geração de homens, o primeiro homem a sair da sepultura que nunca mais precisará voltar para ela. E não se pode transformar “primogênito dentre os mortos” em uma figura de linguagem.

Isso é ressurreição, e ressurreição em Paulo significa um corpo ou não significa nada. O primogênito dentre os mortos saiu do túmulo no corpo que fora levado para lá, transformado, mas contínuo, e ele levou esse corpo para os céus. Em tudo ele poderia ser preeminente, diz Paulo. Primeiro na criação, primeiro a sair da sepultura, primeiro na igreja, primeiro, ponto final.

E então, os dois últimos versículos apresentam a razão e o objetivo. Nele, toda a plenitude de Deus se agradou em habitar. Vire a página e Paulo repete isso, agora no presente do indicativo: “Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9). Observe que o presente do indicativo é claro: habita, não habitava.

Ora, não desconheço que vários homens tenham entendido isso de maneiras diferentes. A palavra traduzida como “corporalmente” foi interpretada de diversas formas. Calvinho a considerou como significando essencialmente ou substancialmente, apontando para a plenitude e realidade da presença divina em Cristo, em contraposição às manifestações parciais e figurativas da antiga aliança.

Beza, no entanto, interpretou isso como uma ancoragem das duas naturezas em um mediador encarnado, o segundo Adão que é verdadeiramente humano e verdadeiramente divino, a plenitude da divindade habitando carne real.

O Catecismo de Heidelberg cita este mesmo versículo como prova de que a Divindade, embora além dos limites da humanidade, permanece pessoalmente unida a ela.

E o Catecismo Maior de Westminster, questão 36, cita Colossenses 2:9 juntamente com Hebreus 7:24-25 como prova de que Cristo “continua sendo Deus e homem, em duas naturezas distintas e inteiras, e uma só pessoa, para sempre”. Continua. Os teólogos de Westminster interpretam este versículo como um texto sobre a

pessoa permanente e contínua de Cristo com duas naturezas, que é a encarnação contínua em forma confessional.

Acredito que essa seja a leitura que o próprio fluxo da passagem sustenta, mas podemos nos aprofundar nesses detalhes em outro momento.

O essencial é o seguinte: a plenitude da divindade reside permanente e completamente em Cristo, em um corpo, no trono.

E o objetivo, versículo 20: “reconciliar consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo sangue da sua cruz”. Aí está a expressão “todas as coisas”, repetida uma segunda vez. As mesmas coisas criadas nele são as mesmas coisas reconciliadas por meio dele, toda a ordem criada trazida de volta ao seu senhorio... não cada pessoa salva sem exceção... mas o próprio cosmos redimido da sua escravidão.

A redenção é talhada na medida exata da criação. E o instrumento é tão físico quanto uma viga de madeira e o sangue de um homem. Paulo simplesmente não permitirá que a redenção se desvincule do corpo, assim como não permitirá que a criação se desvincule do Criador.

Então, ouçam todo o argumento antes de deixarmos o texto: O criador do mundo se fez carne. Ele morreu nessa carne e ressuscitou nessa carne, e como o primogênito encarnado dentre os mortos, reconcilia toda a ordem criada.

Com isso em mente, agora você pode fazer um pequeno experimento que expõe um evangelho falso todas as vezes. Examine esta passagem, retire dela a essência humana de Cristo e observe o que cai.

Não existe primogênito dentre os mortos, porque um fantasma jamais esteve em um túmulo.

Não existe sangue da cruz com poder duradouro, porque aquele que o derramou renunciou à natureza que sangrou.

Não há cosmos reconciliado, porque o Reconciliador abandonou metade daquilo que veio consertar.

Retire a carne de Colossenses 1 e todo o hino desmorona. O Cristo de Paulo está encarnado, de forma permanente e gloriosa, sem prazo de validade.

Paulo estabeleceu duas colunas: a encarnação contínua do Filho e a redenção da criação que Ele criou e preserva. Agora, vamos analisar cada uma delas.



A Encarnação Que Não Termina

Se o Filho se despojou de sua humanidade em algum lugar além das nuvens, então quem estiver sentado naquele trono não é o carpinteiro que os discípulos tocaram, com quem comeram peixe e viram ascender aos céus. Ele é o Filho eterno que visitou a humanidade e já partiu. O Juiz que retornar não será um irmão nosso, não será aquele que foi tentado onde nós somos tentados, não será o homem com as cicatrizes. Ele pode ser Deus. Ele não será homem. E se for esse o caso, Gerrit Dawson está certo ao dizer que estamos perdidos, porque toda a nossa salvação depende não apenas do Filho descer até nós, mas também de Ele se recusar a nos deixar para trás quando retornar. Um Salvador que chega ao fundo do poço e sai sozinho não salvou ninguém.

Então, o que as Escrituras dizem sobre para onde o Filho foi e em que forma ele permanece?

Bem, começemos pela própria ressurreição. Quando Jesus ressuscitado apareceu aos seus discípulos em Lucas 24, ele não os deixou em dúvida sobre o que estavam vendo. “Vejam as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo. Toquem-me e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como vocês veem que eu tenho” (Lucas 24:39). Carne e ossos. Não uma visão. Não um símbolo. O mesmo corpo que fora sepultado, agora glorificado, mas em

continuidade com o que ali entrara. Quando Tomé duvidou, Jesus não discutiu com ele. Mostrou-lhe as feridas e disse: “Coloque a sua mão aqui” (João 20:27). As feridas ainda estavam lá. Ainda estão lá agora.

O homem que ascendeu aos céus levou consigo as marcas da cruz para a presença do Pai, e elas não foram apagadas.

Agora, considere o que Hebreus diz sobre o que esse homem faz no céu. Ele mantém seu sacerdócio para sempre, porque permanece para sempre. Consequentemente, ele é capaz de salvar completamente aqueles que se aproximam de Deus por meio dele, visto que ele sempre vive para interceder por eles (Hebreus 7:24-25).

O argumento de Hebreus é que o sacerdócio de Jesus é permanente precisamente porque a sua vida é permanente, e a sua vida é permanente no corpo em que ele a vive. Um sumo sacerdote deve compartilhar da natureza do povo que representa, razão pela qual Hebreus 2 insiste que ele foi feito semelhante a seus irmãos em todos os aspectos. Retire a sua humanidade contínua e você não terá aprimorado o seu sacerdócio. Você o terá abolido. Retire a sua humanidade e não haverá sumo sacerdote no céu, apenas um Filho divino que um dia soube, ainda que indiretamente, o que era ser homem.

E Paulo, escrevendo uma geração inteira após a ascensão, ainda o chama de homem. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus (1 Timóteo 2:5). Não aquele que era um homem. Não aquele que costumava ser um homem. O homem. Tempo presente, escrito décadas depois de as nuvens o terem recebido.

O mediador entre Deus e nós é, neste momento, um de nós.

Depois, há os dois homens de branco na própria ascensão. Este Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, há de vir assim como para o céu o vistes subir (Atos 1:11). Este mesmo Jesus, diz o texto, e da mesma maneira. Ele partiu visivelmente, corporalmente, pessoalmente, com testemunhas. Os anjos prometem que o retorno será igual à partida. Uma ascensão corporal exige um retorno corporal. A maneira da ida determina a maneira da volta, e nada nessa promessa deixa espaço para um Jesus que se desprende³ de sua carne em algum lugar acima das nuvens.

As Escrituras, portanto, não são ambíguas. O Filho ascendeu em um corpo. Ele permanece em um corpo. Ele voltará em um corpo. E a Igreja leu esses textos ao longo de dezesseis séculos e confessou exatamente isso.

Knox confessou na Confissão Escocesa que Cristo ascendeu no mesmo corpo em que nasceu, viveu, morreu e ressuscitou.³ Barth disse que o Filho mantém nossa humanidade por toda a eternidade. É uma vestimenta que Ele não tira, um templo que Ele não abandona, uma forma que Ele não perde. E muito antes de qualquer um desses homens, Clemente de Alexandria viu o Senhor ressuscitado entrar no lugar santo revestido de uma veste sacerdotal de carne glorificada. Sim, carne glorificada. Não carne trocada por espírito. Carne ressuscitada, carne resplandecente, carne preservada.

Calvino apresentou seus argumentos com veemência, refutando aqueles que defendiam que a natureza humana de Cristo havia sido absorvida pela divindade após a ascensão. Ele comentou sobre 2 Coríntios 5:16, que diz: “Portanto, de agora em diante, a ninguém

³ N. do tradutor – Se Jesus tivesse descartado Seu corpo na Ascensão, isso significaria uma “separação” entre Sua alma e Seu corpo. Ora, a separação da alma e do corpo é precisamente o que chamamos de morte. Nesse caso, Jesus teria morrido novamente, o que seria incompatível com a afirmação de que Ele é Aquele que vive eternamente.

consideramos segundo a carne. Embora antes tenhamos considerado Cristo segundo a carne, agora já não o consideramos assim”.

O significado é: “Embora Cristo tenha vivido por um tempo neste mundo e tenha sido conhecido pela humanidade nas coisas que dizem respeito à condição da vida presente, ele agora deve ser conhecido de outra maneira — espiritualmente, para que não tenhamos pensamentos mundanos a seu respeito”. Esta passagem é deturpada por alguns fanáticos, como Serveto, com o propósito de provar que a natureza humana de Cristo foi absorvida pela Divindade. Mas não é difícil perceber quão distante tal deturpação está da intenção do Apóstolo; pois ele fala aqui não da substância de seu corpo, mas da aparência externa, e não afirma que a carne não é mais percebida por nós em Cristo, mas diz que Cristo não é julgado por ela. As Escrituras proclamam em toda a sua extensão que Cristo agora leva uma vida gloriosa em nossa carne, assim como sofreu nela. Aliás, retiremos esse fundamento e toda a nossa fé cai por terra. Pois de onde vem a esperança da imortalidade, senão do fato de já termos um modelo dela na pessoa de Cristo? Pois, assim como a justiça nos é restaurada por este motivo, que Cristo, ao cumprir a lei em nossa natureza, anulou a desobediência de Adão, também a vida nos foi restaurada por este meio, que ele abriu para a nossa natureza o reino de Deus, do qual ela havia sido banida, e lhe deu um lugar na morada celestial. Portanto, se não reconhecemos agora a carne de Cristo, perderemos toda a confiança e consolação que deveríamos ter nele. Mas reconhecemos Cristo como homem e como nosso irmão em sua carne — não de maneira carnal —, porque nos baseamos unicamente na consideração de seus dons espirituais. Portanto, ele é espiritual para nós, não como se tivesse abandonado o corpo e se tornado espírito, mas porque regenera e governa o seu próprio povo pela influência do seu Espírito.

Entende o que ele argumenta ali? O “espiritual” não é imaterial. O Cristo ressuscitado não é um espírito que um dia tomou emprestado

um corpo. Ele é o homem na glória, governando seu povo pelo seu Espírito, enquanto permanece osso dos nossos ossos.

Nossos próprios Padrões confirmam isso com precisão. O Catecismo Maior confessa que Ele ressuscitou com o mesmo corpo em que sofreu, ascendeu em nossa natureza e como nossa cabeça, e lá permanecerá até a Sua segunda vinda (QQ. 52-53). Como Deus-homem, Ele foi elevado à mais alta graça perante o Pai (Q. 54). E a Confissão completa toda a cadeia em 8.4: Ele ressuscitou com o mesmo corpo em que sofreu, ascendeu com esse mesmo corpo, está sentado intercedendo e voltará para julgar os homens e os anjos no fim do mundo. Um só corpo. Ressuscitou, ascendeu, está sentado, voltará.

Sei que alguns já estão formulando a objeção; talvez não alguém aqui, mas aqueles que possam estar ouvindo isso online. Se dissermos que o corpo dele está no céu, não estaremos negando a presença dele entre nós agora?

Bem, Beza afirmou isso precisamente em sua confissão: quanto à sua natureza humana, Cristo a levou para o céu, onde habitará até vir julgar; mas quanto à sua divindade e à atuação do Espírito Santo, ele está com os seus eleitos até o fim do mundo.

O Catecismo de Heidelberg aborda isso diretamente no Domingo 18:

Pergunta 46: Como entendes estas palavras: “ele subiu ao céu”? Que Cristo, à vista de seus discípulos, foi elevado da terra ao céu; e que ele permanece lá para nosso benefício, até que volte para julgar os vivos e os mortos.

Pergunta 47: Então Cristo não está conosco até o fim do mundo, como prometeu? Cristo é verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus; quanto à sua natureza humana, ele não está

mais na terra; mas quanto à sua divindade, majestade, graça e espírito, ele jamais está ausente de nós.

Pergunta 48: Mas se a sua natureza humana não está presente, onde quer que esteja a sua Divindade, não estariam então essas duas naturezas em Cristo separadas uma da outra? De modo algum, pois, como a Divindade é ilimitada e onipresente, necessariamente se segue que a mesma está além dos limites da natureza humana que ele assumiu, e, no entanto, está presente nessa natureza humana e permanece pessoalmente unida a ela.

Pergunta 49: De que nos beneficia a ascensão de Cristo ao céu? Primeiro, que ele é nosso advogado perante o Pai celestial; segundo, que temos nossa carne no céu como penhor seguro de que ele, como cabeça, também nos levará para si, a nós, seus membros; terceiro, que ele nos envia o seu Espírito como garantia, por cujo poder buscamos as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus, e não as coisas terrenas.

E aqui está.

Ele permanece lá. Ele não está mais na Terra em sua natureza humana. Contudo, as duas naturezas não estão separadas, mas permanecem pessoalmente unidas. E sua ascensão nos beneficia de três maneiras: ele intercede, ele se compromete e ele envia. O Espírito nos une ao Cristo completo, corpo e tudo, onde ele de fato está.

Não somos órfãos. Já estamos assentados com Ele, pelo Espírito, nos lugares celestiais, e a carne do nosso Precursor é o recibo que diz que o seguiremos.

O homem ainda está no trono.

Agora, analise o que isso significa para o mundo que ele criou, pois os dois são inseparáveis. Um Senhor permanentemente encarnado é um Senhor que não terminou com a matéria.

IV

A Redenção da Criação

O mundo para o qual Paulo pregava desprezava a matéria. O corpo era a prisão da alma. A carne era a roda do sofrimento. A salvação significava libertar a alma do corpo e levá-la para fora. E o triste é como esse reflexo pagão se infiltrou facilmente na igreja, até que os bancos e até mesmo os púlpitos estejam cheios de crentes que presumem que o objetivo do evangelho é deixar o corpo na sepultura e partir para um lugar melhor.

Mas Paulo acreditava exatamente no contrário, e a razão para isso é a criação.

O corpo é obra do próprio Deus. A matéria foi ideia dele. O mundo, em si mesmo, não é uma falha da qual se deva fugir. E a morte não é uma característica natural que o sábio simplesmente aprende a aceitar. A morte é uma intrusa. Paulo a chama de inimiga, a última inimiga, e não se faz as pazes com um inimigo.

Eis por que isso importa para tudo o que temos dito. Um Salvador que abandonou seu corpo não tem razão para redimir o nosso ou o do mundo. A encarnação contínua é a garantia de que a matéria tem um futuro. Porque o Filho de Deus mantém sua carne, nossa carne tem esperança. Porque ele mantém nossa natureza no trono, a criação que geme sob nossos pés tem um destino que não é a incineração.

Agora, considere 1 Coríntios 15. Quando Paulo diz que o corpo é semeado corpo natural e ressuscita corpo espiritual, o platônico que existe em todos nós ouve “corpo imaterial”, o que é quase um absurdo, e conclui que o que ressuscita é uma ilusão. Mas a palavra traduzida como “espiritual” ali não descreve do que o corpo é feito. Ela descreve o que o faz funcionar .

O contraste entre carne e Espírito, proposto por Paulo, nunca se refere à matéria contra a não-matéria. Trata-se da natureza humana decaída, entregue a si mesma, contra a natureza humana conduzida pelo Espírito Santo. Um corpo espiritual não é um corpo feito de espírito. É um corpo governado pelo Espírito, um corpo tão repleto da vida de Deus que a morte jamais poderá tocá-lo novamente.

O mesmo homem, a mesma carne, ressuscitado incorruptível e guiado pelo Espírito. Foi isso que saiu do túmulo no primeiro dia da semana. É isso que nos é prometido no último dia.

Em seguida, vem o versículo que o preterista completo agita como uma bandeira. Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus (1 Coríntios 15:50). Mas, para Paulo, carne e sangue são uma figura para a humanidade frágil, moribunda e perecível, não um rótulo para a matéria física, e Paulo afirma isso logo em seguida. Nem o perecível herda o imperecível.

Ele não está enviando o corpo para casa após a ressurreição. Ele está dizendo que o que é mortal nele deve ser absorvido. O perecível não permanece. Ele é transformado, é mudado e segue adiante.

E levemos isso de volta a Romanos 8. A criação aguarda, de cabeça erguida, a revelação dos filhos de Deus. Ela foi entregue à futilidade, aquela mesma palavra cansativa que assombra Eclesiastes, e geme e espera, porque a própria criação será libertada da escravidão da

decadência e conduzida à liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:19-21).

Amados, a criação não está destinada a ser obliterada pela fornalha. Ela está destinada à libertação. E James Ware, entre outros, demonstrou que isso não é uma nota de rodapé na teologia de Paulo. É a essência de toda a sua compreensão do que deu errado na Queda e do que o evangelho corrige. O mundo é um bom mundo corrompido. A redenção não é uma fuga disso. A redenção é a sua restauração.

E isso nos leva de volta a Colossenses 1:20: “Por meio dele, reconciliar consigo todas as coisas”.

Novamente, o alcance da redenção se iguala ao alcance da criação, porque o mesmo Filho encarnado está à frente de ambas as colunas. Ele não veio para nos remover da matéria. Ele veio para redimir a matéria, começando pela matéria do seu próprio corpo, passando para a matéria do nosso, alcançando por fim um mundo inteiro que geme.

Dawson expressou isso com precisão. Porque Jesus ainda está encarnado, este mundo ainda é objeto do seu amor, e esta terra ele libertará da escravidão da decadência.

A ressurreição do corpo não é um detalhe pitoresco que ignoramos a caminho do céu após a morte. É o pilar da esperança cristã, firmemente alicerçada na contínua encarnação do Senhor. Ele conserva o Seu corpo porque nós receberemos o nosso de volta. Ele mantém a nossa natureza no trono como a primeira parcela de um novo céu e uma nova terra.

Negar a encarnação contínua significa que ambas as promessas desmoronam imediatamente. Não há primícias se não houver

colheita. Não há promessa se aquele que a fez deixou de lado a natureza em que a fez.

O homem no trono ainda não terminou com o seu mundo. Mas isso nos leva aos homens que dizem que ele já terminou.

V

A Acusação: O Que o Preterismo Pleno Implica

O preterismo pleno, que DeMar e seu parceiro preferem chamar de “preterismo consistente”, faz uma jogada magistral. Ele concentra toda a esperança da igreja no ano 70. A ressurreição geral, dizem eles, já aconteceu e já passou, e nunca foi a ressurreição de corpos, mas alguma mudança corporativa, de aliança.

A segunda vinda já aconteceu, e foi Cristo chegando para julgar Jerusalém.

Não haverá ressurreição dos mortos no futuro. Não haverá retorno em carne e osso no futuro. Não há futuro para a criação. Toda a consumação ficou para trás, concluída invisivelmente em uma única geração.

Bem, compare essa afirmação com Colossenses 1 e considere as consequências.

Paulo declara o Filho como o primogênito dentre os mortos para que ele possa liderar uma futura colheita de corpos ressuscitados. O preterista pleno afirma que não haverá colheita futura. Bem, então as primícias são uma colheita de um só, e o fundamento de 1 Coríntios

15, de que a ressurreição dele garante a nossa, é completamente destruído.

Paulo diz que todas as coisas serão reconciliadas pelo sangue da cruz. O preterista completo afirma que o cosmos mencionado ali é uma criação metafórica e que obteve a reconciliação que lhe é devida no primeiro século, enquanto a criação real de Romanos 8 continua gemendo sob nossas janelas. E, aparentemente, gerará para sempre, pois ninguém virá.

Paulo afirma que a plenitude da divindade habita corporalmente em Cristo, no presente do indicativo. O sistema preterista pleno exige que os propósitos para os quais o corpo foi mantido já tenham sido cumpridos e encerrados.

Nenhuma ressurreição restou para ser as primícias. Nenhum retorno a fazer na natureza em que ele deixou. Nenhuma criação para redimir na carne que a criou.

E é exatamente aí que o sistema mostra suas cartas.

Amigo, se você pensou que o último livro de Gary DeMar se resumia a alguns textos bíblicos e uma revolta judaica, você está enganado. Trata-se de uma completa reformulação da Bíblia.

Quando um homem precisa se desvencilhar do futuro retorno corporal de Cristo, mais cedo ou mais tarde ele precisa se desvencilhar da humanidade corporal presente de Cristo, e quando o faz, então começa a falar da carne como algo que pertencia a um capítulo agora encerrado e deixado de lado.

E é exatamente isso que Gary DeMar faz em seu livro. Ele e seu colaborador afirmam claramente que “Os dias de Cristo na carne na Terra já passaram há muito tempo”. E ainda: “A Igreja institucional cometeu um grave erro ao ensinar que a parusia de Cristo ocorrerá

em Sua mesma forma física, material, visível e corporal”. Sua razão é que a parusia pertence à ordem da Nova Aliança, que é espiritual e não carnal, e, portanto, “Cristo virá, assim como Ele teve o cuidado de ensinar aos Seus discípulos em João 14 e 16, na pessoa do Espírito Santo, e não novamente na carne”.

Você percebe o que está acontecendo aqui? A carne, neste sistema, está sendo equiparada à criação física e material, e essa agora é uma categoria da Antiga Aliança que o Cristo ressuscitado deixou para trás permanentemente.

Assim, não só a criação é deixada ao abandono, como o próprio Cristo é redefinido!

Calcedônia, em sintonia com as Escrituras, confessou Cristo em duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação, sendo a distinção das naturezas jamais apagada pela união.

No entanto, uma humanidade que é transcendida e subjugada é uma humanidade transformada, dividida e destruída, exatamente aquilo que o conselho anatematizou!

Ora, não sei se Gary DeMar se sentou com a intenção de se desviar do tema da pessoa de Cristo. Provavelmente, ele se sentou com a intenção de ser esperto em relação a uma data. Mas, e aqui está uma das principais lições que quero que vocês tirem disso, a escatologia dele se estendeu e arrastou a cristologia consigo, exatamente como Dawson alertou.

Espiritualize a ascensão, deixe Jesus dissolver-se em segurança no céu, e você ficará com um Cristo que não ameaça ninguém, porque ele não é mais ninguém em particular. Ele é um princípio. E um princípio não tem mãos marcadas por pregos.

E, mais uma vez, a advertência de Calvino merece ser contraposta diretamente a este sistema. Ele disse que aqueles que negam a permanência de Cristo em sua carne nos fazem perder toda a confiança e consolação que deveríamos ter nele. Retire esse fundamento e tudo acaba. Não há Evangelho. Não há esperança. Está terminado. Faça as malas, vá para casa, aproveite a vida enquanto pode, beba e seja feliz, pois amanhã você morrerá.

Gary DeMar e os demais preteristas completos, quaisquer que sejam suas intenções, provocam exatamente essa derrota.

E esse é o cerne da minha mensagem hoje. Não se pode separar a escatologia da cristologia, porque o homem e a sua vinda são o mesmo homem. Negar o seu futuro no corpo é negar o seu reinado presente no corpo. Negar o seu reinado presente no corpo é negar a redenção da criação com o próprio Redentor.

Meio Cristo não salva ninguém.

Sou muito grato pela herança que temos, de homens que conheciam a Bíblia muito melhor:

O Breve Catecismo percorre os quatro passos da exaltação e termina com a vinda de Cristo para julgar o mundo no último dia (P. 28). O Catecismo Maior descreve essa vinda em grande poder, no pleno esplendor da sua glória, o mesmo Cristo outrora injustamente condenado, que agora retorna para julgar o mundo em justiça (P. 56). E a Confissão encerra sua cadeia com as mesmas palavras: O corpo que sofreu, ressuscitou, ascendeu e está assentado há de voltar para julgar os homens e os anjos no fim do mundo (P. 8.4).

Um só corpo. Ressuscitou, ascendeu, sentou-se, retornou.

VI

O Homem em Glória

Bem, deixe-me terminar onde a doutrina quer nos levar, que não é no calor de uma discussão, mas no conforto do evangelho.

Amados, existe um homem no trono do universo, e ele é um de nós. A mão que mantém as galáxias em seus trilhos é a mão que recebeu os pregos, e ela ainda é humana.

Quando você orar esta noite, suas orações não se dissiparão numa névoa de pura divindade. Elas subirão por meio de um irmão que sabe o que é ser tentado, chorar e sangrar, e que vive para sempre para levá-las ao Pai.

Frederic Farrar parou diante de inúmeras pinturas da ascensão, todas elas um fracasso, e finalmente compreendeu por que nenhum pincel jamais conseguiria reproduzi-la, e o que aquilo realmente significava. Que Cristo elevou nossa humanidade à Divindade para sempre. Um rosto como o nosso nos espera. Uma mão como a nossa abrirá de par em par os portões da vida.

Por isso, no fim das contas, não somos cidadãos desta era passageira. Paulo conclui esse pensamento em Filipenses 3: “A nossa cidadania está nos céus, de onde aguardamos o Salvador, o Senhor

Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo humilde à semelhança do seu corpo glorioso” (Filipenses 3:20-21).

Ouçã o que Ele não diz. Ele não diz que o Salvador libertará nossas almas da prisão do corpo. Ele diz que o Salvador transformará nossos corpos para que se assemelhem ao Seu.

A esperança não é a fuga. A esperança é um corpo glorificado, e o mesmo poder que o ergueu libertará toda a criação do cativo, juntamente conosco.

Portanto, não fugiremos do mundo com medo, nem nos prostraremos para adorá-lo como se fosse tudo o que existe. Vivemos como o povo do Homem em glória. Mantemos as coisas desta era com desapego, porque o lar é onde nosso Precursor já partiu. E amamos as coisas desta criação com um amor sincero, porque o Senhor que as criou em sua própria pessoa pretende redimi-las. Depositamos nossos mortos na sepultura com esperança segura e certa, não de uma sobrevivência sem corpo, mas da ressurreição do corpo e da vida do mundo vindouro.

Ele é o primogênito de toda a criação. Ele é o primogênito dentre os mortos. Ele é preeminente em tudo. Ele sustenta tudo em sua mão e traz tudo para casa, na carne que assumiu e na carne que conserva.

Nove verbos já foram proferidos. O trono está ocupado. Dois verbos ainda estão por vir. Ele virá. Ele julgará. No mesmo corpo, na mesma carne, como o mesmo homem. E naquele dia, todo joelho saberá o que temos dito nesta hora.

A Ele, o homem no trono, o Deus-homem que não se envergonha de nos chamar de irmãos, sejam dadas a glória e o domínio agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

Notas

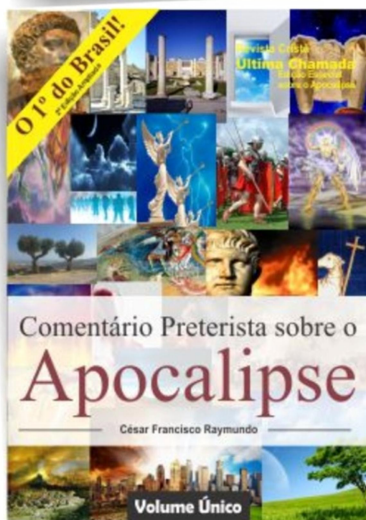
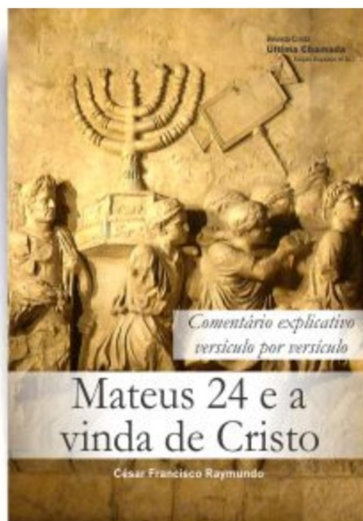
1. James P. Ware, A teologia de Paulo em contexto: criação, encarnação, aliança e reino (Grand Rapids: Eerdmans, 2019), cap. 1.
2. Gerrit Scott Dawson, Jesus Ascended: The Meaning of Christ's Continuing Incarnation (Phillipsburg, NJ: P&R Publishing; London: T&T Clark, 2004), Introdução.
3. John Knox, The Works of John Knox , vol. 2, ed. David Laing (Edimburgo: Bannatyne Club, 1854), 102, citado em Dawson, Jesus Ascended.
4. Karl Barth, Dogmática da Igreja IV/2, ed. GW Bromiley e TF Torrance (Edimburgo: T&T Clark, 1958), 100-101, citado em Dawson, Jesus Ascendeu.
5. Clemente de Alexandria, citado em Douglas F. Kelly, Prefácio de Dawson, Jesus Ascendeu.
6. João Calvino e John Pringle, Comentários sobre as Epístolas de Paulo Apóstolo aos Coríntios , vol. 2 (Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010), sobre 2 Cor. 5:16.
7. Ware, A Teologia de Paulo em Contexto, cap. 2 e cap. 10.

8. Ware, A teologia de Paulo em contexto, cap. 2.
9. Dawson, Jesus Ascendeu, Introdução, sobre Romanos 8:20-21.
10. Dawson, Jesus Ascendeu, baseado em Douglas Farrow, Ascensão e Igreja (Grand Rapids: Eerdmans, 1999).
11. Frederic W. Farrar, A Vida de Cristo Representada na Arte (Nova York: Macmillan, 1895), 455, citado em Dawson, Jesus Ascendeu.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?